



Revista trimestral ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso



Jogo do DIAVOLO

GRANDE SORTIMENTO

Salão de jogos ≡ Casa Senna

48, Rua Nova do Almada, 52

(Esta casa não tem succursal)

TAÇA CATALUNHA

O PNEUMATICO

CONTINENTAL

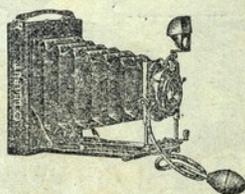
classificou-se

2.º sobre voiturette DION 4',31"
4.º " " " 4',55',13"

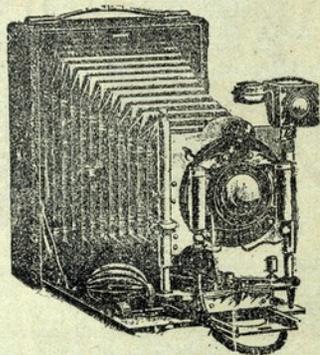
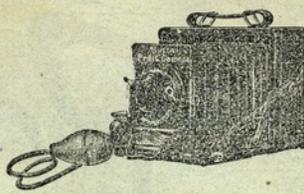
5.º sobre voiturette LION PEUGEOT 4',56',25"
6.º " " " 5' - 5"

provando mais uma vez a sua grande regularidade

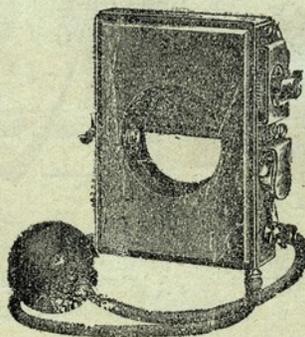
STOCKISTES — EMPRESA AUTOMOBILISTA VELOZ — 91, Avenida da Liberdade, 91 — L'AUTOMOBILE — Praça dos Restauradores, 12



SECÇÃO
— DE —
PHOTOGRAPHIA

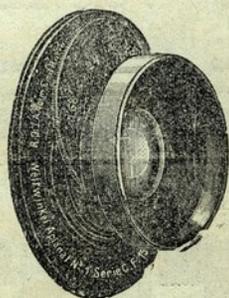


— DO —
SALÃO
DE
JOGOS



V.^{VA} DE J. A. DE SENNA
48, R. Nova do Almada - LISBOA

Grande e completo sortimento de todos os artigos para photographia.

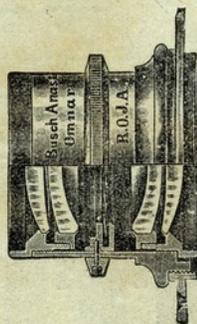


Camaraç

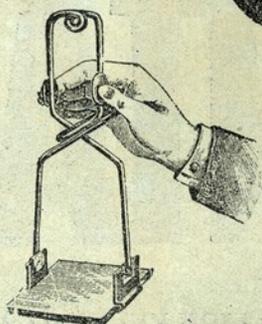
CHAPAS

Papeis

CARTÕES



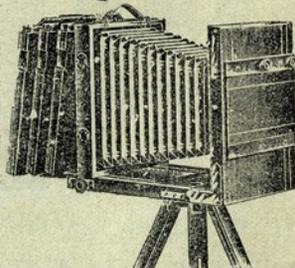
Todos os accesorios para photographias por preços excepcionaes.



Machinas e Objectivas

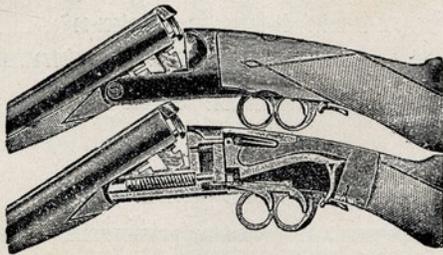
48, RUA NOVA DO ALMADA, 50

Telephone n.º 1231



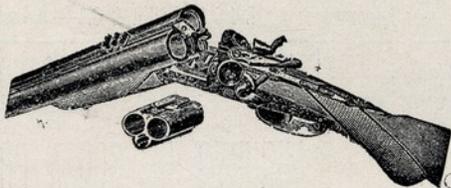
A IDEAL

Espingarda sem cães

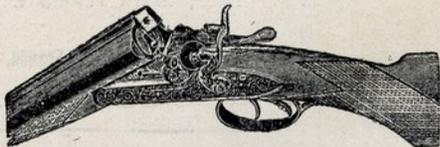


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

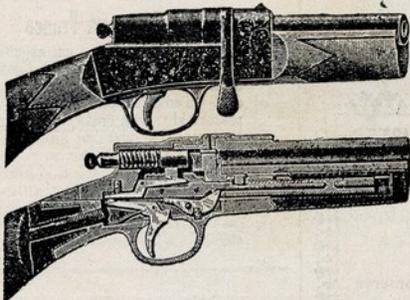
Invenção e fabricação especial da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Drogaria e Perfumaria Africana

SOCIEDADE FALCÃO, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44

Drogas e productos chimicos. Fornecimentos completos para pharmacias e drogarias. Artigos para pintura, fabricas de lanificios e outras industrias. Cimento Portland.

AGUAS MINERAES — LISBOA

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE

Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 — Alcantara — Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 — Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalizando com as estrangeiras.

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (às quartas feiras alternadas). Grandespaquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.ª — Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA



FILTROS CHAMBERLAND SYSTEMA PASTEUR

Os unicos para a absoluta purificação das aguas
Aprovados por unanimidade
pela Academia de Medicina de Paris

Academia das Sciencias — Premio Montyon — Exposição Universal de Paris, 1900 — 2 grandes premios — Classes III Hygiene Geral, 121 Hygiene Militar.

Adoptado nos Hospitales civis e militares, Sanatorios, Lyceus, Institutos, Clubs e casas particulares.

J. L. DE MEYRELLES
DEPOSITARIO PARA PORTUGAL E COLONIAS
RUA NOVA DO ALMADA, 79 — LISBOA
NOTA — Remettem-se catalogos illustrados

Secção de Photographia

DO

Salão de jogos



Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

R. NOVA DO ALMADA
48 a 50

Telephone 1234

SPYKER

Não comprem automovel sem ver esta
perfeita, simples e economica marca

Preços da fabrica

Sempre patente ao publico todos os dias uteis

RODAS STEPNEY

Última invenção

As pannes (em transito) de borrachas concertam-se
em dois minutos sem auxilio de ferramenta

Só com a roda sobresalente **STEPNEY**

F. STREET & C.º LTD.

Rua do Poço dos Negros—Rua de S. Bento—LISBOA



Para este preço é sem duvida o melhor charuto

Vende-se em todas as tabacarias

Unico importador: ADOLPHO SATTLER & C.ª — Lisboa

SANTOS BEIRÃO

7, Largo da Rua do Principe, 7
(Ao fundo da Rua do Carmo)

BICYCLETES

Artigos de sport
Machinas de costura

Por **1\$800**



Uma installação
de campainha electrica
com botão,
flo, pilhas e collocação
ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI
91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

Serradayres

UNICO «GRAND PRIX»

concedido

aos vinhos de PASTO portuguezes
na

Exposição Universal de S. LUIZ-1904

DEPOSITO

47, RUA DO ALECRIM — LISBOA

OURIVESARIA FLORINDO

Joalheria, Relojoaria e Gravura

99, Rua Aurea, 99

FABRICA DE CALÇADO

DE
AUGUSTO DE SOUSA PRADO

Especialidade em calçado
DE
FOOT-BALL, LAWN-TENNIS E CAÇA

54, Rua Conselheiro Pedro Franco, 54
LISBOA

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tónica reconstitui-
tante é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA
Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execução
e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, addresses para escri-
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para kalendarios, rotulos para vinho
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes
etc., etc.

CAÇADORES

AFRICANISTAS

TOURISTES

GARRAFA THERMOS

Preço 2\$300 réis

Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa conserva
a sua temperatura por mais de 48 horas

GELEIRA PORTATIL—UTILISAÇÃO MEDICA—USO DOMESTICO

Conservação de leite quente para creanças

Agentes: **VITERBO & VALENTE L.ª**

12, Largo de S. Julião—LISBOA

OFFICIAES DO EXERCITO EMPREGADOS PUBLICOS AUTOMOBILISTAS



TIRO E SPORT

ANNO XIV

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 385

PUBLICAÇÃO TRIMENSAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

10 de Junho de 1908

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231



JOSÉ CASIMIRO DE ALMEIDA

Distinto ornamento do toureio portuguez, e uma das mais lidimas glorias da arte de Marialva



O PUGILATO

O pugilato, ainda hoje em uso, constitue uma das mais antigas manifestações da lucta.

Antes da polvora e das armas brancas, anteriormente ainda ao emprego de aparelhos ou objectos na defeza ou ataque do adversario o homem via-se obrigado a usar das mãos como meio de resistir ou responder aos seus golpes.

O pugilato é tão antigo como é indigno, pois foi sempre um acto de brutalidade já banida pela civilização, não obstante ainda arreigada nas victimas dos anachronicos processos de educação.

Foram, segundo a historia, os gregos que introduziram o pugilato no seio da humanidade e foram elles que o regularam como um exercicio praticavel em festas publicas ao som de hymnos especiaes cantados por poetas.

A *Iliada* e a *Odisêa* descrevem apaixonadamente estas luctas, só dignas da época, e sobre a de Epeo e Eurialo diz Homero:

«Ouvia-se rugir a mandibula sob os golpes. O divino Epeo lança-se sobre o adversario e descarrega na fronte um socco que o deixou atormentado. Eurialo cahe prostrado; os seus amigos rodeiam-no e levam-no seguro pelas pernas, vomitando sangue, de cabeça inclinada e sem sentidos.»

«O vencedor foi em seguida coroado de rosas e levado em triumpho pelos espectadores.»

Como sempre, estas luctas apresentavam o caracter de uma ferocidade extraordinaria.

A historia mostra-nos a de Damoxeno e Creugante, lucta celebre que se realisou nos jogos nemeos.

Creugante era um athleta oriundo de Epidamno e Damoxeno procedia de Siracusa.

Entre ambos havia de ha muito grande rivalidade e desejos de um encontro. Damoxeno e Creugante, depois de sahirem vencedores em varios desafios com os mais fortes athletas, encontraram-se, parece que inesperadamente.

A lucta durava já alguns minutos com resistencia e habilidade de parte a parte, quando Creugante propoz não suspender nenhum dos golpes o que foi accete por Damoxeno.

A massa assistente, de pé, estava louca de entusiasmo e os dois luctadores enfurecendo-se avançam ferozmente um para o outro.

Creugante defende-se de um golpe atravessando o braço sobre a sua cabeça e Damoxeno lança a pesada mão armada de solidas e ponteadas unhas ao baixo ventre do seu adversario arrancando de um esticão as entranhas que o desleal luctador espalha na arena.

O triste spectaculo terminou pela expulsão de Damoxeno e o jury colloca sobre o corpo do infeliz a corôa do vencedor. Mais tarde, recordando esse feito, foi erecta uma estatua a Creugante.

Hoje, no seculo xx, ha ainda manifestações de luctas *Homericas* em que Homero é substituido pelos criticos sportivos e os campos olimpicos transformados em arenas sem o perfume da poesia d'aquellas épocas.

DUARTE RODRIGUES.

O jogo do «cricket» em Lisboa

O sr. tenente Joaquim Costa com aquella hombridade e largueza de vistas que o caracteriza, inseriu no nosso collega *Diario de Noticias* de 3 do corrente um artigo sobre a implantação do *cricket* em Portugal, observando-lhe as desvantagens e alvitrando quaes os jogos e desportos que convém praticar no nosso meio.

Depois de dizer que o não movem quaesquer razões de *chauvinismo* nacional, pois tem sido um dedicado defensor do *foot-ball*, jogo que por suas altas qualidades educativas mereceu ser adoptado em todos os paizes cultos, mostra o nosso amigo e tenaz propagandista os inconvenientes hygienicos e moraes do jogo que se pretende agora implantar, frisando que até na propria Inglaterra, tão conservadora e ciosa das suas tradições, alguns d'aquelles *team* sido reconhecidos, sendo por isso em 1889 inventado o *Baseball-Rounders*, combinação muito interessante de dois jogos, um americano e outro inglez, que occupa um grande numero de rapazes ao mesmo tempo, sendo um exercicio muito movimentado, o que não acontece com o *cricket*, em que dos vinte e dois jogadores empenhados na partida, mais de metade se conserva inactiva, com todos os inconvenientes da exposição por muito tempo ao sol ardente do verão portuguez.

Frisa o sr. J. Costa as vantagens da marcha (com bivaque) e do tiro ao alvo, como preparação do cidadão para a defeza da Patria, além dos seus efeitos educativos. Affirma que estes dois exercicios bem como a natação *team* sido descurados, lembra os efeitos correctivos do remo que é, juntamente com a natação, um dos exercicios mais completos que existem, com todas as vantagens de exercicio colectivo, sendo um poderoso correctivo das más attitudes escolares.

Termina e illustre official por lembrar aos rapazes portuguezes que escolham d'entre o *foot-ball*, saltos livres e á vara, jogos da barra e do caçador, lançamentos, chinquinhos diversos, luctas de resistencia, marcha, natação, tiro, pesca, remo, *lawn-tennis*, equitação, patinação, esgrima, vela, velocipedia, etc., os exercicios que mais convenham á sua idade, condições de vida, sem necessidade de recorrer ao jogo do *cricket*, monotono e pouco adequado ao feitio portuguez e que tem a desvantagem de empregar activamente poucas pessoas ao mesmo tempo.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero ←←←

Rua da Palma, 37

Como se deve jogar em goal-keeper

Conselhos praticos aos principiantes por James Ashcroft, profissional e famoso goal-keeper do Woolwich Arsenal F. C.

I

É sem duvida alguma o logar de *goal* o que maior numero de condições phisicas e moraes necessita para o seu bõ desempenho.

O principiante consciencioso que desejar, depois de annos de tirocinio e longa pratica em desafios, conquistar um logar entre os bons, deve primeiro que tudo, estudar perfeitamente o seu phisico, escolhendo das quatro posições principaes, aquella que mais vantajosamente possa exercer n'um grupos de *foot-ball*.

Para chegar a ser um bom *goal-keeper* é necessario, tornamos a repetir, satisfazer a condições essenciaes e na sua maioria indispensaveis.

1.º *Altura*.—Todo aquelle que tenha uma pequena altura deve dedicar-se ao jogo de *forward*, *half back* ou *back*, pois que nunca chegará a ser incondicionalmente um bom jogador no logar de *goal*.

Para ser um bom *keeper* é de grande vantagem ser alto.

A altura demasiada é desvantajosa e até prejudicial para a defesa dos pontapés rasteiros, ao passo que um *keeper* de pequena estatura, sómente com muito treino, e mesmo assim com grande difficuldade, poderá defender um pontapé alto ou pontapé de canto (*corner kick*).

A altura ideal seria de 1^m,80 a 1^m,85.

Com a necessaria altura presume-se uns braços compridos, condição phisica de grande vantagem entre os postes do *goal*.

2.º *Robustez*.—Sobre varios pontos de vista, nunca se deverá acceter n'um grupo um *goal-keeper* que não seja absolutamente robusto.

A palavra robustez não encobre de maneira alguma a idéa de gordura (mesmo regular), pois todos nós sabemos que a posição de *keeper* é uma das que no campo de jogo requer maior agilidade.

Nas cargas das linhas de *forwards*, o *goal-keeper* vê-se muitas vezes completamente isolado.

E' n'esta occasião que necessita de empregar a sua robustez, afim de poder sustentar o embate algumas vezes inevitavel dos *forwards* contrarios.

Sobre outro ponto de vista devemos ainda dedicar a nossa attenção á robustez do *goal-keeper*.

Acontece algumas vezes que um dos partidos por grande superioridade ataca constantemente o *goal* contrario.

N'este caso o *keeper* do grupo mais forte fica exposto, durante 90 minutos, ás chuvas, nevoeiros e frios, impossiveis de suportar aquelle que não seja de constituição muito forte, sem que d'ahi resultem *influenzas*, pneumonias, rheumatismos, etc.

3.º *Nervos*.—Um *goal-keeper* não deve de maneira alguma ser um homem nervoso. Nenhuma posição no campo do jogo é tão conducente para produzir nervos. E porque? O *goal-keeper* sabe que é a ultima linha de defesa e muitas vezes a derradeira esperanza do grupo.

Os *forwards*, *half-backs*, e mesmo os *backs*, são independentes, podem despropositar e nenhum prejuizo serio provem para o resultado final, ao passo que o *keeper* sabe muito bem que um erro seu é a maior parte daa vezes irreparavel.

(Continúa.)



FOOT-BALL NO PORTO
Fases do ultimo desafio entre o Foot-ball Club do Porto e o Fortuna F. C. de Vigo



Entre 1.ºs grupos

Club Internacional de Foot-Ball, vence o *Sporting Club de Portugal* por um «goal» contra zero.

Se bem que fóra da época propria para a pratica d'este ramo de desporto, realisou-se no domingo 3 de maio no campo da alameda do Lumiar, pertencente ao S. C. P. um desafio entre dois dos principaes clubs do genero; o C. I. F. e o S. C. P.

A noticia do desafio conseguiu despertar bastante interesse entre os amadores, tanto mais que o S. C. P. (2.º classificado na Liga) não conseguira nos dois desafios officiaes da época finda bater o *Internacional* (5.º classificado) por mais de um *goal* contra zero.

No entanto, tanto um como outro club, não caprichou na apresentação do seu grupo. A ambos faltaram elementos de valor.

Na 1.ª parte o ataque do S. C. P. carregou quasi constantemente sobre a defesa do C. I. F., não conseguindo *goal* algum e devendo o *Internacional* este resultado ao trabalho verdadeiramente brilhante de Guerra e Sissener, regularmente coadjuvados pelos seus camaradas da defesa.

Os *forwards* do S. C. P. trabalhando regularmente no principio dos ataques tardaram por vezes o pontapé final, preocupando-se mais com *passagens* a poucos metros do *goal*.

Na 2.ª parte os *forwards* do C. I. F. com um pouco mais de união carregaram com acerto o *goal* contrario brilhantemente coadjuvados pelos *half-backs*, conseguindo um *goal* depois de passados os primeiros vinte cinco minutos de jogo.

N'esta parte o *forward* centro do C. I. F. abusando, desnecessariamente, do jogo pessoal, comprometteu em grande parte o seguimento de alguns ataques.

Este jogador, a quem de resto reconhecemos aptidões para o logar que occupa no seu grupo, *passa* muito pouco e quasi sempre para a sua esquerda, d'onde resulta um excesso de trabalho para elle, e para os *forwards* do lado esquerdo, ao passo que inutilisa o lado direito, a maior parte das vezes perfeitamente livre. E' muito novo, e com bons conselhos e pratica nos treinos, auguramos-lhe n'um futuro breve uma bella collocação entre os bons jogadores.



FOOT-BALL NO PORTO

Uma interessante periepa do ultimo desafio entre o Foot-ball Club do Porto e o Fortuna F. C. de Vigo



Automobilismo. — *Taça Florio em Palermo* — Treze automoveis tomaram parte n'esta importante prova em paiz montanhoso, cabendo a victoria ao carro *Isotta-Fraschini* com pneumaticos Michelin, dirigido por Trucco, o qual percorreu os 446 kilometros do circuito em 7 h., 49 m. e 26 s. com uma velocidade horaria de 57 kilometros.

O segundo carro chegou foi o da marca *Fiat*, dirigido por Lancia, em 8 h., 2 m. e 40 s. O terceiro foi um *Spa*, tripulado por Ceirano, em 8 h., 9 m. e 13 s.

● A taça Catalunha que foi o assumpto d'uma lucta e discussão acalorada, deu ao pneu Continental a classificação de 2.º, 4.º, 5.º e 6.º o que deu occasião a novamente provar a sua grande regularidade e resistencia.

As *voiturettes* de Dion (2.ª e 4.ª) e Lion Peugeot (5.ª e 6.ª) encontraram no pneu Continental um auxiliar precioso.

Aviação. — O conhecido inventor francez Delagrange tem feito em Roma diversas experiencias com o seu aeroplano, dando magnificos resultados.

Cricket em Inglaterra. — No desafio ainda não terminado, entre os *Gentlemen of England* e a Universidade de Oxford, tem esta a vantagem (589 contra 157).

Os *Gentlemen* são capitaneados pelo celebre jogador o principe indiano Ranjitsinhji, que ha quatro annos não apparecia em Inglaterra.

Esgrima em Londres. — Foi brilhante a victoria do amator inglez sr. C. Leaf Daniell no ultimo campeonato de espada realizado em 23 de maio numa das salas do Palacio de Musica da Exposição Franco-Ingleza. Ao vencedor foi entregue uma taça de prata macissa, bem como um escudo offerecido pelos membros da sociedade *Les armes de France*.

● No mesmo dia se disputou tambem o campeonato de sabre para amadores. N'esta prova em que tomaram parte muitos officiaes venceu o sr. W. Marsh.

Gymnastica e desportos athleticos em Londres. — Por occasião da visita da familia real inglesa e do Presidente Fallières ao *Stadium* de Londres houve n'este exercicio de gymnastica sueca, corridas pedestres, velocipedia, lucta, mergulhos, etc., pelos membros de *POLYTECHNIC*.

Na corrida de uma milha (1600 metros) o vencedor gastou 4 m. e 29 s. $\frac{4}{5}$ o que é uma boa média.

Gymnastica Ling. — O periodico de Stockolmo *Svenska Dagbladet* no seu numero de 8 de maio insere um interessante artigo critico sobre o livro do sr. Furtado Coelho *A gymnastica sueca* ao qual já tivemos occasião de nos referir.

Natação em Inglaterra. — No dia 23 do mez passado effectuou-se em Oxford um concurso de natação entre a Universidade e Ealing.

O programma constava de três partes, figurando na 1.ª três corridas de 100 e 50 jardas e de $\frac{1}{4}$ de milha, influido o resultado de todas as três provas na classificação final. Venceu Ealing.

Na 2.ª parte, corrida por grupos, venceu Oxford, e no jogo da bola na agua (3.ª parte) houve empate.

● No mesmo dia em Cambridge venceu Richmond na corrida de 90 jardas e no jogo da bola na agua, contra a Universidade, emquanto que esta conseguiu classificar-se em primeiro logar na corrida por grupos.

Remo. — A *Federação franceza de remo* resolveu não tomar parte nas regatas internacionaes de Henley, por desacordo com a commissão organisadora ingleza.

Vela em terra. — Sabido é que nos paizes escandinavos está muito em honra uma variante da patinação em que o motor é o vento actuando sobre velas.

Ultimamente em Inglaterra o *Bembridge Sailing Club* fez construir umas leves armações com quatro pequenas rodas analogas ás das bicicletas, movendo-se o systema por meio de uma ou mais velas; e assim os socios d'aquella aggreminação transportam-se em terra d'um ponto para o outro *à vela*, sendo para notar que são estes *barcos* muito solidos e facéis de manobrar.

Velocipedia. — Prometem ser muito interessantes as provas organisadas pela *U. V. F.* intituladas *Grand Prix cycliste de le Ville de Paris*. O ministro da guerra prometeu assistir e presidir á reunião de Vincennes.



FERNANDO BORDALO PINHEIRO

Treinador do Grupo do Liceu da Lapa, vencedor do ultimo concurso de natação inter-escolar

Escola de educação physica

60, Rua da Escola Polytechnica, 60

Directores: Jayme Mauperrin Santos,

Narciso de Oliveira e Silva, João de Fontes Ferreira de Mesquita

Inspector da escola: General Carlos Ernesto de Arbués Moreira

PROFESSORES

Equitação e volteio equestre, Mr. Brunot, Chefe de manège da Escola de Saumur e Professor da Escola Academica.

Esgrima de espada e florete, Mr. Maurice, Professor da Escola Academica.

Gymnastica sueca, Mr. Walter Awata, Professor da Escola Academica.

Esgrima de pau, ex.º sr. Arthur Santos, Professor do Real Gymnasio Club e da Escola Academica.

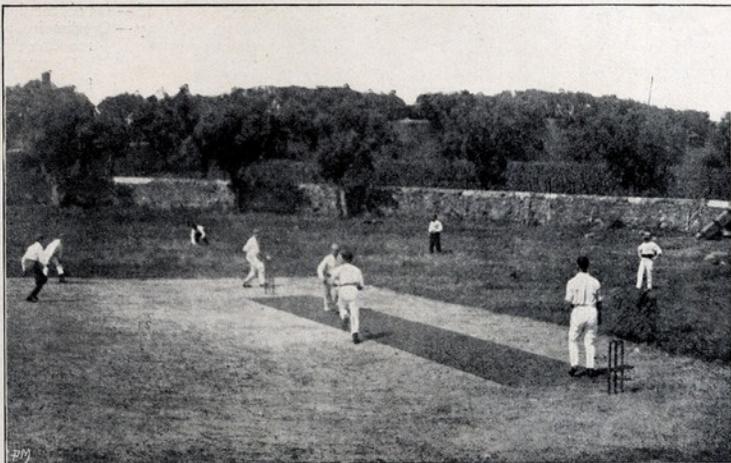
A inscripção para as diferentes classes está aberta desde já na sêde da escola, das 11 as 2 da tarde e ali se prestam todos os esclarecimentos e se fornecem os prospectos a quem os requisitar.

CRICKET

24 de maio— O grupo de «cricket» do Club Internacional de Foot-Ball vence o grupo do Sporting Club de Portugal por 116 pontos contra 90.

No campo do Sporting Club de Portugal realizou-se no dia 24 do mez passado um desafio de cricket entre o S. C. P. e o C. I. F. O desafio, tendo principiado depois da 1 hora da tarde, constou de um *inning* para cada grupo, terminando o jogo depois das 5 horas. Qualquer dos grupos dispõe de bons elementos, mostrando o Internacional superioridade no *field*.

Damos em seguida um resumo da marcação dos dois grupos, pelo qual melhor se poderá vêr os resultados.



DESAFIO DE CRICKET ENTRE O GRUPO DE BRAÇO DE PRATA E O SPORTING CLUB DE PORTUGAL

Marcação do Club Internacional

| Nomes dos batedores | Como póstos fóra | Nomes dos boladores | Corridas |
|---------------------|---------------------|---------------------|----------|
| E. Ellerton..... | <i>Caught Leite</i> | Mendonça | 5 |
| Lionel Ryder..... | <i>Bowled</i> | C. Etur | 1 |
| Victor Ryder..... | » | » | 4 |
| A. Silva..... | » | » | 25 |
| Plácido Duro..... | » | F. Ferreira | 21 |
| Ernest Ryder..... | » | » | 3 |
| Jacques Costa..... | <i>run out</i> | — | 6 |
| Charles Ryder..... | <i>Caught Fritz</i> | F. Ferreira | 14 |
| José de Mello..... | <i>c & b</i> | C. Etur | 4 |
| João Silva..... | <i>not</i> | <i>out</i> | 6 |
| Lucio de Azevedo... | <i>Caught Leite</i> | C. Etur | 0 |
| Byes..... | | | 11 |
| Leg byes..... | | | 3 |
| Wide balls..... | | | 13 |
| | | Total..... | 116 |

Marcação do Sporting Club de Portugal

| Nomes dos batedores | Como póstos fóra | Nomes dos boladores | Corridas |
|---------------------|------------------------|---------------------|----------|
| Charles Etur..... | <i>not</i> | <i>out</i> | 61 |
| Fritz..... | <i>Caught C. Ryder</i> | J. Silva | 2 |
| José Bello..... | <i>run out</i> | » | 9 |
| Mendonça..... | <i>Bow'ed</i> | » | 1 |
| C. Shirley..... | » | E. Ryder | 1 |
| F. Ferreira..... | <i>Caught J. Costa</i> | C. Ryder | 9 |
| Alvallade..... | » A. Silva | Ellerton | 0 |
| Leite..... | » V. Ryder | C. Ryder | 0 |
| F. Stomp..... | <i>Bowled</i> | Ellerton | 0 |
| A. Stomp..... | » | » | 0 |
| F. Ferreira..... | » | C. Ryder | 0 |
| Byes..... | | | 4 |
| Wide balls..... | | | 3 |
| Leg byes..... | | | 0 |
| | | Total..... | 90 |

28 de maio— O grupo de Braço de Prata (inglezes) vence o Sporting Club de Portugal por 170 pontos contra 58.

O S. C. P. luctou n'este desafio com uma infelicidade extraordinaria.

A despeito da boa vontade de todos e especialmente do seu capitão, Charles Etur, nada pôde fazer.

De Braço de Prata todos bem e em especial, Taylor (capitão) e Jacob Eagleson.

Aos jogadores do S. C. P. foi offerecido pelo grupo de Braço de Prata um almoço, durante o qual reinou a maior animação e trocando os dois capitães entusiasticos brindes.

A desforra ficou ajustada para o dia 13 do corrente no campo do Lumiar.

Concurso desportivo de 1908

Damos hoje o regulamento d'este concurso que se ha de effectuar no dia 25 de junho.

PROVAS (Alumnos por liceu ou collegio)

- 1.^a Salto em altura de frente..... 2
- 2.^a Salto em altura de lado..... 2
- 3.^a Salto em estensão..... 2
- 4.^a Corrida de velocidade (100 metros)..... 2
- 5.^a Corrida de obstaculos..... 2
- 6.^a Lucta de tracção..... 10

NOTAS— Não é obrigatoria a inscripção para todas as provas. O mesmo alumno pôde inscrever-se em mais de uma prova.

REGULAMENTO DAS PROVAS

1.^a

Salto em altura de frente, minimo 1 metro, precedido da carreira maxima de 10 metros

- 1— Cada concorrente tem direito a tres tentativas em cada altura, podendo começar na altura que entender, acima da minima.
- 2— A altura a saltar é indicada por uma barra de madeira rigida de 2 centimetros de lado e 3 metros de comprimento.
- 3— A carreira deve ser feita perpendicularmente á barra. Ha perfeita liberdade de salto, devendo o concorrente manter a direcção da carreira.
- 4— O primeiro premio pertencerá ao concorrente que saltar maior altura sem tocar na barra. Os premios seguintes pertencerão aos concorrentes seguidamente classificados.



ANTONIO SOARES JUNIOR
Campeão do Velo Club de Lisboa em 1908
Cliché Cardoso & Corrêa

2.ª

Salto em altura de lado, minimo 1^m,20, precedido da carreira maxima de 10 metros

- 5 — O mesmo que para a anterior (n.º 1).
- 6 — O mesmo que para a anterior (n.º 2).
- 7 — A carreira deve ser feita obliquamente á barra, havendo perfeita liberdade de salto.
- 8 — Como o n.º 4.

3.ª

Salto em estensão, minimo 4 metros, precedido da carreira maxima de 15 metros

- 9 — Cada concorrente tem direito a tres tentativas, sendo-lhe contado o maximo atingido.
- 10 — A queda deve fazer-se de pé, sendo marcada a distancia atingida desde o traço até ao calcanhar que lhe ficar mais proximo.
- 11 — O primeiro premio pertencerá ao concorrente que tiver atingido maior distancia.
Os premios seguintes pertencerão aos concorrentes seguidamente classificados.

4.ª

Corrida de velocidade, 100 metros

- 12 — Os concorrentes devem partir ao tiro.
- 13 — Os concorrentes pôdem tomar á partida a attitude que quiserem.
- 14 — A chegada é marcada pelo peito a tocar a corda.
- 15 — O primeiro premio pertencerá ao concorrente que primeiro chegar.
Os premios seguintes pertencerão aos concorrentes seguidamente classificados.

5.ª

Corrida de obstaculos

- 16 — Como o n.º 12.
- 17 — Como o n.º 13.

- 18 — Os obstaculos serão variados.
- 19 — O primeiro premio pertencerá ao concorrente que primeiro tirar uma das bandeiras da linha de chegada.
Os premios seguintes pertencerão aos concorrentes que seguidamente tirarem as outras bandeiras.

6.ª

Lucta de tracção

- 20 — O cabo para a lucta de tracção terá de comprimento 32 metros e de bitóla (circumferencia) 3 pollegadas.
O cabo será marcado ao centro com um signal branco e a 3^m,50 para cada lado do centro com signaes vermelhos.
O signal branco ficará em correspondencia com uma linha marcada no terreno, e os concorrentes collocar se-ão a partir dos signaes vermelhos para as extremidades; cada concorrente disporá de 1^m,20.
- 21 — A voz de luctar ou a um toque de apito começará a lucta, considerando-se vencedor o grupo que arrastar o outro, até ao ponto em que o signal vermelho coincida (corresponda) com a linha marcada no terreno.
- 22 — E' vedado aos concorrentes:
 - 1.º) o uso de calçado com cardas ou espetos de qualquer especie;
 - 2.º) fazer escavações no terreno para alojar o pé;
 - 3.º) tocar propositadamente no sólo com qualquer outra parte do corpo que não sejam os pés.
- 24 — O primeiro premio pertencerá ao grupo vencedor.
Os premios seguintes pertencerão aos grupos concorrentes que seguidamente vencerem.

VESTUARIO — Calça ou calção branco — Camisola de côr.

JURY — *Presidente*: O director geral de instrucção secundaria; *vogaes*: um delegado da Camara Municipal de Lisboa, um delegado da Escola do Exercito, um delegado da Escola Pratica de Infantaria, um delegado da Revista *Tiro e Sport*, um delegado do Real Gymnasio Club Portuguez, um delegado do Centro Nacional de Esgrima, o inspector de gymnastica dos Licêos; *secretario*: o sub-inspector de gymnastica dos Licêos.



Gymkana em Carcavellos

Decorreu muito animada a festa realisada em 28 de maio na Quinta Nova, em honra dos congressistas telegraphicos.

Foi enorme a assistencia, em que se viam além de muitas senhoras, membros do corpo diplomatico, pessoal superior dos correios e telegrafos, congressistas, etc.

Sir John Pender e Lady Pender, auxiliados pelos esposos Wyse, receberam todos os convidados com a tradicional gentileza da Quinta Nova.

Foi o seguinte o programma desportivo:

- 1.º Corrida de tres pernas, em que ficou vencedor o par constituido pelos srs. Saunder e Wheeler.



PASSEIO VELOCIPEDICO AO ESTORIL
Promovido pelo Velo-Club de Lisboa — O almoço no Hotel Paris
Cliché Tiro e Sport

GARDEN-PARTY EM CARCAVELLOS

Em honra dos membros do 10.º Congresso Telegraphico



O sr. Conselheiro Alfredo Pereira brindando pela Inglaterra—O sr. Pencer, vice-presidente da Companhia do Cabo Submarino, brindando por todos os paizes—Um grupo de congressistas chineses—A lucha ás cavallitas—Partida da interessante corrida dos ovos—Corrida de saccos—Corrida de burros.

- 2.º Corrida de ovos, em que ganhou o primeiro premio miss Eler-ton e o segundo miss Twelves.
- 3.º Lucta ás cavallitas, ganha pelos srs. Perkins e Greene.
- 4.º Corrida de sacos, que foi ganha pelos srs. Lowe e Lees.
- 5.º Corrida de enfiar agulhas, que foi ganha pelo par constituido por miss G. Hickie e sr. Graham.
- 6.º Corrida de burros, vestindo os cavalleiros fatos de carnaval, na qual obtiveram as primeiras classificações os srs. Hammond e Lowe.
- 7.º Luta de tracção, que foi disputada por dois grupos, um constituido pelos srs. Lowe, Saunders, Thompson, Perkins, Graham, Frood, Mac-Donal e Hammond, e o outro pelos srs. Friend, Smith, Roberts, Weaver, Bolton, Newington e Lees, ganhando o grupo mencionado em primeiro logar.



.....
 E se aos pés de teu throno os ais não chegam;
 Se os gemidos da terra os áres somem;
 Se a providencia é crença van, mentida,
 Porque geraste a intelligencia do homem?

.....
 Porque da virgem no sorrir poseste
 Santo presagio de suprema dita,
 E apontaste ao poeta a immensidade
 Na ancia da gloria, que em sua alma habita!

(Harpa do Crente.)

ALEXANDRE HERCULANO.

BIBLIOGRAPHIA

Annuaire de route de l'Automobile Club de France. — Foi-nos enviado o volume correspondente a 1908 (9.º anno de publicação).

O guia, que se pôde obter pelo modico preço de 2 fr. 50 mediante requisição ao escriptorio da redacção na Placé de la Concorde, 8, Paris, vem muito completo, comprehendendo quatro partes importantes:

- 1.ª e 2.ª Designação de hotéis, *garages*, agentes terrestres e maritimos, fabricantes, etc., quer em França quer no estrangeiro;
 - 3.ª Itenerarios francezes e estrangeiros;
 - 4.ª Organisação geral dos centros do excursionismo.
- Recomendâmos este livro que presta realmente muitos serviços aos automobilistas.

Cooperativa Predial Portugueza. — Temos presente um mappa com plantas e alçados de modelos de habitações economicas que esta empresa (Rua do Arsenal, 160) faz construir para os seus socios.

1.º raid hippico 1907 (kms. 1360). — Recebemos um mappa elaborado pelo nosso amigo sr. capitão de cavallaria Domingos da Costa Oliveira, em que com uma promenorisação interessante se registam as diversas fases d'aquella importante prova em que tomaram parte 42 cavalleiros.

Ao illustre official, a quem felicitamos pelo seu trabalho, agrade-cemos a remessa do elucidativo mappa.

Propaganda velocipedica



Abandonando tudo para se entregar unica e exclusivamente
 ao serviço do seu paiz

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa Rua Aurea, 125

ROYAL HOTEL

MONT'ESTORIL

ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO

Proprietario: J. B. R. Garrido

TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno

SERVICO DE RESTAURANT

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 * LISBOA *

JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123



Liga de Natação

ESTATUTOS

CAPITULO I

Dos fins e composição

Artigo 1.º A Liga de Natação é uma federação composta de associações desportivas existentes em territorio portuguez que se unem com o fim de desenvolver e generalisar a natação.

Art. 2.º Os fins da Liga são:

- 1.º Crear ou auxiliar a criação de escolas de natação;
- 2.º Promover concursos de natação;
- 3.º Legislar de uma forma generica e uniforme sobre todas as provas de natação que se realizem em territorio portuguez;
- 4.º Fazer propaganda das vantagens e utilidade da natação em todas as suas formas quer como arte, quer como processo de educação physica, quer como meio de cada um ser util a si ou ao seu semelhante;
- 5.º Auxiliar a iniciativa das associações federadas em tudo quanto diga respeito aos fins da Liga.

Art. 3.º A sede da Liga de Natação é em Lisboa, mas não terá casa propria pelo que funcionará sempre na sede de qualquer das associações federadas.

Art. 4.º São-lhe inteiramente interdicitas quaesquer manifestações de caracter politico ou religioso ou especulações commerciaes.

CAPITULO II

Dos grupos

Art. 5.º Póde constituir-se em secção ou grupo filiado da Liga de Natação qualquer nucleo de individuos em numero superior a cinco e inferior a dezanove que se proponha dedicar á pratica dos exercicios natatorios.

Art. 6.º Cada secção terá uma direcção composta de um presidente, um secretario e um thesoureiro. Ao presidente da direcção compete remetter á direcção da Liga, todos os annos, até 31 de dezembro o relatório dos trabalhos da secção sobre natação os quaes, sendo considerados de interesse geral, poderão ser insertos no annuario da Liga.

Art. 7.º Será o presidente da secção o seu representante de direito nas reuniões da Liga e, no caso em que não possa comparecer, é-lhe facultado delegar esse encargo em pessoa por elle designada. Entende-se que esta delegacia é feita com prévia auctorisação da secção.

CAPITULO III

Dos socios

Art. 8.º Ha quatro classes de socios:

- a) Effectivos;
- b) Protectores;
- c) Honorarios;
- d) Auxiliares;

Art. 9.º São socios effectivos todas as associações federadas.

§ 1.º Só pódem ser eleitos socios effectivos da Liga as associações legalmente constituídas. Estas associações deverão eleger annualmente um delegado que será nas reuniões da Liga o seu legitimo representante.

§ 2.º A Liga de Natação é constituída pela reunião d'estes delegados.

Art. 10.º São considerados socios protectores todas as pessoas sem distincção de sexo ou de nacionalidade que contribuam mensalmente com a quota de socio effectivo ou que, por uma só vez, tenham pago uma quantia equivalente a cinco annos de quotas.

Art. 11.º São considerados socios honorarios todos os individuos que tenham prestado á Liga ou á causa que ella defende, serviços taes que mereçam essa distincção.

§ unico. Pódem igualmente ser considerados socios honorarios os jornaes que tenham eficazmente auxiliado os trabalhos da Liga.

Art. 12.º São considerados socios auxiliares da Liga de Natação os individuos menores de 21 annos que para isso tenham auctorisação de seus paes ou tutores.

§ 1.º Estes socios teem por especial dever propagar as vantagens da Liga e contribuir com o seu esforço, a sua intelligencia e a sua vontade para a realisação dos ideas que a mesma defende.

§ 2.º Receberão os socios auxiliares todos os annos o annuario da Liga de Natação.

Art. 13.º Pagarão para o cofre da Liga mensalmente a quantia de cem réis.

Art. 14.º Estes socios teem o direito de usar como distinctivo na lapella do casaco uma roseta azul e branca.

CAPITULO IV

Das joias e quotas

Art. 15.º Cada associação federada pagará como joia e de uma só vez a quantia de dois mil e quinhentos réis e doze mil réis de quota annual.

§ 1.º Serão isentas do pagamento de joia as associações que se inscreverem na Liga no primeiro trimestre da fundação d'esta.

§ 2.º A joia e quota são sempre pagas adiantadamente podendo contudo a quota ser paga em prestações trimensaes ou mensaes conforme melhor convenha á associação federada.

§ 3.º Cada associação que se inscreva obriga-se por este facto ao pagamento de um anno de quotas.

Art. 16.º Cada secção filiada pagará de joia a importancia de mil réis e de quota a quantia de seis mil réis annuaes.

§ unico. Tanto a joia como a quota são pagas adiantadamente, a primeira d'uma só vez, a segunda em prestações minimas de três mezes.

Art. 17.º Toda a aggremação federada ou filiada que não tiver pago a sua joia dentro do mez respectivo ou estiver em atrazo de quotas mais de um trimestre, perde a sua effectividade e com ella todas as regalias e direitos.

CAPITULO V

Dos socios effectivos

Art. 18.º A associação que pretender inscrever-se socio da Liga deverá remetter assignado pelo seu secretario em nome do corpo director da mesma associação um officio ao secretario da Liga com o pedido. Esse pedido deve vir acompanhado d'um exemplar dos estatutos e designar se esta pretensão foi ou não sancionada pela assembléa geral da mesma associação.

Art. 19.º Logo que a federação d'uma associação seja approvada pela Liga, será, pelo secretario d'esta, feita communicação do facto á Direcção da associação federada.

Art. 20.º Os actos dos delegados são da exclusiva responsabilidade da associações que elles representam.

Art. 21.º Quando por qualquer motivo ou conveniencia da associação federada esta entender dever substituir por outrem o seu delegado assim o comunicará ao secretario da Liga e só depois de receber a resposta d'este é que o novo delegado entrará em funcções.

CAPITULO VI

Da Direcção

Art. 22.º A Liga terá uma direcção composta de um presidente, um secretario e um thesoureiro que ficarão sendo para todos os effectivos os seus representantes legaes.

§ 1.º Compete á direcção da Liga:

- 1.º Dirigir todos os trabalhos;
- 2.º Administrar os fundos da Liga;
- 3.º Apresentar nas reuniões plenarias quaesquer propostas que julgar uteis e sancionar, se assim o entender, aquellas que forem apresentadas por qualquer socio;
- 4.º Consultar, sempre que assim o queira, os demais socios sobre quaesquer trabalhos que pretenda realisar;
- 5.º Assignar os diplomas de socios protectores effectivos e honorarios, fazendo d'elles entrega aos interessados;
- 6.º Propôr a elaboração dos regulamentos de natação que entender necessarios e assignar-os, quando approvados;
- 7.º Convocar todas as vezes que julgar necessario a reunião da Liga em sessão plenaria;
- 8.º Comunicar aos adherentes ou secções filiadas a sua desclassificação, quando approvada em sessão plenaria;
- 9.º Elaborar os mapps mensaes de receita e despeza;
- 10.º Nomear, onde o julgue preciso, representantes da Liga. Esta representação deve recahir, sempre que possivel fór, em aggremações, sendo preferidas aquellas que são socias da Liga.

§ 2.º Compete ao presidente:

- 1.º Representar a direcção e portanto a Liga;
 - 2.º Convocar as reuniões de direcção e plenarias, nas quaes tem voto de desempate e proprio;
 - 3.º Presidir a todas estas sessões cujas actas assignará;
 - 4.º Assignar os diplomas de socios;
- § 3.º Compete ao secretario:
- 1.º Assignar as convocações de reuniões;
 - 2.º Elaborar as actas, que assignará;
 - 3.º Assignar a correspondencia e demais expediente;
 - 4.º Assignar os mapps de receita e despeza e pôr o seu visto nos respectivos documentos;
 - 5.º Assignar os cheques juntamente com o thesoureiro;
 - 6.º Registrar todas as communicações recebidas.
- § 4.º Compete ao thesoureiro:
- 1.º Arrecadar as receitas e pagar as despezas quando os respectivos documentos tenham o visto do secretario;
 - 2.º Assignar os recibos de joias e quotas;



3.º Escripturar os livros que digam respeito á parte administrativa da Liga;

4.º Fazer os mapps mensaes de receita e despeza, que assignará juntamente com o secretario;

5.º Elaborar no fim do anno para ser presente á assembléa geral ordinaria o relatório sobre a parte administrativa da Liga, alvitrando o que julgar conveniente;

6.º Assignar os cheques juntamente com o secretario.

CAPITULO VII

Das sessões

Art. 23.º A Liga reúne-se na primeira quinzena de janeiro de cada anno em sessão geral ordinaria com o fim de:

a) Appreciar o relatório e actos da direcção;

b) Eleger a direcção para o futuro anno.

§ unico. Todos os annos transitará para o futuro anno da gerencia um dos membros da direcção transacta á escolha d'esta, havendo portanto que eleger de cada vez apenas dois membros para a direcção.

Art. 24.º A Liga reúne-se mais em sessão plenaria na 1.ª semana de cada mez, em dia e hora marcados pelo presidente. Esse dia e hora devem ser quanto possível fixos e nenhuma reunião pôde terminar sem estar marcada nova reunião.

Art. 25.º As sessões plenarias tem por fim:

1.º Approvar a admissão de novos socios;

2.º Approvar os regulamentos, quer de corridas e outros exercicios de natação, quer mesmo internos que sejam propostos;

3.º Appreciar as corridas que lhe forem lembradas as quaes, se assim entender, approvará;

4.º Suspender as agremiações federadas ou secções filiadas quando para isso haja motivo justificado;

5.º Examinar os mapps mensaes de receita e despeza;

6.º Julgar qualquer decisão de jury quando para isso a direcção da Liga fór solicitada;

7.º Funcionar como tribunal superior sempre que a sua intervenção seja pedida.

Art. 26.º Podem tomar parte nas sessões da Liga, quer plenarias quer ordinarias, todos os socios seja qual fór a sua categoria; só podem, porém, votar, eleger ou ser eleitos os socios effectivos no pleno gos dos seus direitos.

Art. 27.º Os trabalhos das sessões são sempre dirigidos pela direcção ou, na falta de qualquer dos seus membros, por quem a assembléa designar.

§ unico. Nenhuma proposta apresentada em sessão ou fóra d'ella por qualquer dos membros da Liga, poderá ser discutida sem que a direcção se declare apta a trata-la.

Art. 28.º As sessões plenarias funcionarão com qualquer numero de membros e as assembléas geraes com a maioria na 1.ª convocação e, quando a falta de numero obrigar a 2.ª convocação, funcionarão com qualquer numero.

CAPITULO VIII

Das corridas e seus regulamentos

Art. 29.º As associações federadas e os grupos filiados obrigam-se a subordinar todos os seus concursos e torneios de natação, campeonatos ou simples desafios ao regulamento geral de natação que a Liga approvar.

Art. 30.º Nenhum regulamento particular que diga respeito a torneios de natação, corridas, campeonatos ou simples desafios pode ser posto em vigor por qualquer das associações federadas ou grupos filiados sem que seja previamente approved pela Liga de Natação em qualquer das sessões plenarias.

Art. 31.º As associações federadas ou grupos filiados obrigam-se, pelo presente estatuto, não só a respeitar os artigos 29.º e 30.º como a fazê-los respeitar pelos seus socios. E' da sua mais rigorosa observancia que defendem a força da Liga, a proficuidade dos seus trabalhos e o consequimento dos seus fins.

Art. 32.º A associação federada ou grupo filiado que promova torneios de natação, seja qual fór a sua natureza, sem regulamento ou sem que este tenha a approvação da Liga, que permita a inscrição de socios seus nos concursos acima mencionados, effectuados nas condições irregulares já descriptas, será da 1.ª vez advertida do facto, da 2.ª multada em vinte mil réis e da 3.ª excluida de socio da Liga.

§ 1.º Para esse fim a Liga abrirá logo que tenha conhecimento do facto incriminado um inquerito, nomeando para esse effeito na 1.ª sessão plenaria três dos seus membros os quaes na sessão seguinte apresentarão o seu parecer. Para a discussão d'este, a qual prevalece sobre outros assumptos, será especialmente solicitada a associação incriminada a fim de apresentar a sua defeza.

Art. 33.º A Liga cumpre o rigoroso dever de velar pelo rigoroso cumprimento dos regulamentos de corridas e quaesquer exercicios de natação effectuados por associações federadas ou grupos filiados, cumprindo interpretar-lhes o seu espirito quando se suscitem quaesquer duvidas, podendo annular, sempre que assim o entenda por conveniente, a decisão ou decisões de qualquer jury, quando este não tenha

seguido o preceituado no respectivo regulamento e substituir-se mesmo ao proprio se achar isso preferivel a ordenar a repetição da prova.

§ 1.º A Liga só tomará porém esta decisão quando fór solicitada por qualquer concorrente ou pela associação que esta represente a intervir no assumpto.

§ 2.º A Liga terá n'estas circumstancias que punir os membros do jury que tenham infringido consciente ou inconscientemente o regulamento respectivo.

Art. 34.º Os membros do jury que soffram a punição indicada no § 2.º do art. anterior não poderão fazer parte de nenhum jury de corridas de natação durante um anno a contar da data em que esta punição lhe fór comunicada.

Art. 35.º Qualquer decisão da Liga sobre o preceituado no art. 34.º terá que ser precedido d'um inquerito como estatuido para os effeitos do art. 32.º

Art. 36.º A Liga só reconhece ás associações federadas ou grupos filiados o direito de promover concursos de natação entre amadores.

CAPITULO IX

Dos distinctivos e medalhas

Art. 37.º O distinctivo da Liga é um escudo que tem na parte inferior o vulto do poeta Camões salvando o seu poema a nado, episodio da vida do epico, que a Liga de Natação toma como symbolo seu.

§ 1.º As associações federadas usarão um escudo bi-partido tendo d'um lado as letras L. N. e do outro a letra A.

§ 2.º As secções ou grupos filiados usarão o mesmo escudo e a inicial G. em vez de A.

Art. 38.º A medalha da Liga tem no anverso o desenho do poeta Camões salvando a nado o seu poema e as palavras Liga de Natação; no reverso, por baixo do nome da associação promotora o nome do vencedor.

CAPITULO X

Do annuario

Art. 39.º Todos os annos de janeiro a fevereiro será elaborado pela Liga o programma das corridas, concursos, campeonatos de natação a effectuar n'esse anno, designando os percursos, locais, épocas, entidades promotoras e tudo o mais que possa interessar os concorrentes. Este programma será publicado de fórma que a sua distribuição possa estar profusamente feita o mais tardar até 31 de março pelas associações federadas, grupos filiados e por todas aquellas entidades a quem o assumpto interessar.

Art. 40.º Appensos á publicação d'este programma figurarão insertos no mesmo volume;

1.º O relatório da direcção da Liga;

2.º O mappa annual da sua receita e despeza no anno que decorreu;

3.º O mappa comparativo das mesmas receitas e das mesmas despezas confrontadas com as dos annos anteriores;

4.º Cópia fiel de todas as leis e regulamentos em vigor, bem como dos estatutos da Liga;

5.º Nomes dos vencedores e dos dois nadadores que se lhes seguiram em cada corrida organisaada durante o anno pelas associações e grupos filiados;

6.º Quaesquer informações de interesse geral;

7.º Nomes das associações federadas e grupos filiados.

Art. 41.º Quando a Liga de Natação não tenha fundos sufficientes para a publicação do seu annuario proporá a direcção ás associações federadas e grupos filiados, o rateio das despezas a fazer com a mesma e no caso de approved sahirá d'este fundo especial a despeza a fazer com a alludida publicação.

CAPITULO XI

Disposições diversas

Art. 42.º E' considerada nulla a inscrição em concursos de qualquer natureza aos socios da Liga de Natação quando o façam em nome da mesma

Art. 43.º Cada associação pagará sempre para o cofre da Liga 10 0/0 da importancia das inscrições cobradas em cada corrida.

Art. 44.º Cada associação mandará entregar á Liga pelo seu delegado um relatório succinto da corrida ou corridas que promoveu onde indicará o nome dos inscriptos além de outros assumptos que julgue de importancia.

Art. 45.º O anno social é o anno civil.

Art. 46.º A Liga organisaará os regulamentos que entender necesarios para cumprimento do estipulado nos presentes estatutos.

Art. 47.º O fundo de reserva da Liga é constituído pelas importancias cobradas ao abrigo do art. 43.º e por 25 0/0 das doações que á Liga se fizerem, exceptuando as preceituados no art. 41.º

Art. 48.º — Qualquer alteração a estes estatutos terá que ser votada por dois terços dos socios que approvarem os presentes estatutos ou dois terços dos que approvaram quaesquer das suas reformas.



Chronica

Chronica?
Mas chronica... em meia duzia de linhas? Só se fôr uma chronica... a vapor!
Bem sabemos que entre nós está em desuso a chronica, e que o pequeno espaço prevalece no elogio mutuo, ou no elogio de conveniencia; mas contra esse costume quasi já não ha que resistir, e por isso que remedio senão deixar seguir a norma... a quem a segue por habito ou contentamento!

Parece que era natural vêr hoje elogiar este ou aquelle artista, como amanhã censural-o, porque o seu trabalho assim levou a critica a proceder; vêr amanhã a critica insurgir-se com a empreza porque a deficiencia do cartaz se impunha á censura, como depois proceder contrariamente, se fosse de justiça fazel-o.

Mas não, aqui não se faz assim. Muito raramente se lê uma imprensa imparcial, porque esta adoptou a divisa de elogiar sempre, ou de censurar sempre.

Isto é, tem os artistas da sua estima, e esses, quer o trabalho o mereça quer não, já sabem o que no dia seguinte vão vêr estampado na folha, dando-lhes assim azo não a progredir mas a retrogradar.

O artista seu afeiçoado nunca tem uma tarde má, como aquelle que o não é, nunca é capaz de sobresahir, por mais que se esforce e trabalhe!

Esse mesmo critico tem geralmente a sua opinião formada sobre esta ou aquella empreza. Ou é da sua sympathia, e então tem direito a ser sempre elogiada, ou não o é, e n'esse caso, mesmo que apresente um cartaz muito custoso e do agrado de toda a *aficion*, é indubitavel que por isto ou por aquillo tem que lhe desagradar, que a ferir!

Eis porque nós vamos vendo o leitor á segunda feira pegar no jornal, lêr as resenhas, e por fim dizer:

— Mas não foi nada d'isto que eu vi! Ah! já sei: então sempre é certo o que me dizem, que actualmente é preciso ir aos touros para saber com verdade o que por lá se passou, pois a critica de hoje, com raras excepções, *toca* conforme lhe *cantam*.

A que chegámos, santo Deus!

Um caso bem frisante está na fôrma como os touros de Luiz da Gama foram sem-



CORRIDA DE 10 DE MAIO — Bombita, bandarilhando um dos touros



LUIZ DA GAMA

pre, ou quasi sempre, recebidos em Lisboa. Certa imprensa jurou-lhe uma guerra accintosa, mais que accintosa, accintosissima, e o publico, que julgava ver, mas nada via, concluiu por acompanhál-a n'essa guerra.

O caso é que o sr. Luiz da Gama, desgostoso, deixou de correr os seus touros em Lisboa, e passando a lidal-os em Madrid, alli alcançou na época anterior o maior renome que um creador de rezes bravas pôde obter, pois foi o ganadero que mais se distinguuiu em toda a temporada, e já este anno, na corrida de 2 de maio, viu repetir-se o successo. Estes touros foram lidados pelos espadas *Bombita*, *Machaquito* e *Velasquez*, o primeiro dos quaes tambem na corrida de 10 de maio enthusiasmou o publico no Campo Pequeno com as suas filigranas.

Sem contestação, foi este um cartaz bem organizado pela empreza Santos & C., que lhe mereceu justos elogios, tendo tido n'esta tarde um trabalho extraordinario de arte e valentia o cavalleiro José Casimiro.

A corrida de José Bento, apesar do attractivo dos luctadores, teve pouco interesse, e parte do publico não levou a bem a idéa do decano dos cavalleiros portuguezes deitar mão d'aquelle meio para fazer cartaz. E tambem fômos da mesma opinião, porque sendo José Bento de Araujo, como é, um artista de valor e que conta sympathias, quer-nos parecer que sem os luctadores teria enchido a casa da mesma fôrma. Na festa tomaram parte os distinctos amadores, srs. Eduardo Perestrello e D. Carlos Mascarenhas, que se fizeram applaudir com justiça.

Na corrida de 7 de junho, promovida pela Associação da Imprensa Portugueza, foi José Casimiro quem alcançou as honras da tarde, toureando com saber e vista, a ponto de enthusiasmar o publico.

CARLOS ABREU.



CORRIDA DE 10 DE MAIO — O espada Bombita passando de muleta

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52

SECÇÃO LITTERARIA

ETERNA NOITE

Romance historico, escripto expressamente para esta revista por J. Elvar de Sousa

(Continuação do n.º 375)

— E a causa da desgraça da tua mãe — acudiu André Figueira — has-de ser tu, Leocadia. A tua falta de senso, a tua loucura, os teus descuidos, hão-de vir a juntar aos desgostos que tanto teem prostrado tua mãe, outros de maior monta... Tenho que ser energico... afim de evitar uma tremenda catastrophe no fim da minha vida. O meu dever de pae não permite esperar por mais tempo... E' preciso que tu te lembres bem do que és... O que tu andas fazendo, o teu modo de proceder desde que este maldito inglez aqui penetrou em casa, abusando da minha confiança, e da generosa hospitalidade que lhe dei, tem sido um verdadeiro escandalo. Se isto continúa, vejo-me forçado a enclausurar-te, a mandar-te para um convento... para assim poupar o meu nome honrado a uma inapagavel macula...

Estas palavras de André Figueira, pronunciadas com voz energica e com toda a altivez do orgulho do seu nome, abriram uma como que profunda ferida no coração de Leocadia. A sua vaidade e o seu amor proprio sentiram-se profundamente offendidos. Pareceu-lhe que o pae exaggerava, insultando-a e não poude conter-se a que não respondesse:

— Faça meu pae o que entender. Eu serei sempre a mesma...

— Não é resposta essa que se dê — interrompeu Maria da Piedade admirada da attitude da filha.

— Não será — respondeu Leocadia — mas o que é certo é que eu amo Jacques com toda a força do meu coração, com toda a energia do meu espirito e, visto que meu pae, não respeita o sentimento de sua filha estou resolvida, a desobedecer-lhe...

André Figueira, ouvindo este arrazoado de Leocadia, deu um salto na cadeira em que se sentára, como se o movesse uma occulta mola.

— Pois tu respondes assim?! — exclamou elle com o rubor da indignação a incendiar-lhe as faces — Pois tu ousas desobedecer a teu pae?...

— Filha ingrata! murmurou Maria da Piedade, desatando a chorar. — Oxalá que as lagrimas de tua desgostosa e desgraçada mãe nunca tu as sintas... Que dôr esta me alanceia a alma, que commoção, que angustia, que afflicção me despedaça o coração e me rouba a vida... O que acabo de ouvir na bôca de minha filha nunca eu o havia imaginado! Oh! antes a morte do que isto!...

— Eu vou fazer sahir de minha casa — bradou André Figueira — o homem que abusou dos meus sessenta annos, o miseravel que ousou vir perturbar o socego do meu lar e a felicidade da minha alma.

E dizendo estas palavras a cuja entoação sonora juntava a energia de uma resolução inabalavel, André Figueira encaminhou-se para a porta da pequena saleta.

Leocadia, porém, embargou-lhe o passo, collocando-se-lhe em frente.

— Não faça tal, meu pae! — pediu ella por entre os soluços que a soffucavam.

André Figueira, porém, cego e mudo pela colera, nem via nem ouvia a filha.

Desembaraçando-se dos braços de Leocadia que o haviam agarrado para lhe suster o passo, o velho sahiu em procura de Jacques seguido da filha, que, afflicta, desejava o desfecho áquella scena.

Repentinamente, André Figueira voltou para traz como se tivesse tomado outra resolução. Agarrou Leocadia por um braço obrigou-a a retroceder tambem. De novo entraram na saleta.

A phisionomia do velho, placida e socegada agora, mostrava que André Figueira tivera um pensamento magnifico. O velho quasi sorria. Sentou-se com o maior socego perto de Maria da Piedade e disse para Leocadia:

— Peço-te, minha filha que abandones o amôr que tens por esse aventureiro. Repara bem nas minhas câs, nos meus annos, na minha velhice e sobretudo na eterna noite em que vive tua mãe. Poupa-nos um grande desgosto. Que vaes tu fazer, que idéas são as tuas, que pensas a respeito do teu futuro?

Estas interrogações exprimiam bem o desejo que André Figueira tinha em convencer Leocadia a mudar d'intenções.

A fraqueza de pae, perante a attitude da filha, obrigou-o a usar d'outros meios que não fossem os da força para salvar Leocadia de uma grande infelicidade.

(Continúa)

Charles Hill
DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profssionaes e amadores
Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

| | |
|------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Chapas AGFA Extra-rapidas Chromo Diapositivas | Reveladores AGFA em substancia, tubos e solução |
| Pelliculas rigidas AGFA Ordinarias e Chromo | Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re- forçador, Reductor, Luz Relampago, etc. |

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

PASTELARIA MARQUES

Manoel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos,
biscoitos seccos, bombons-chocolates,
vinhos nacionaes e estrangeiros, licores,
cognacs etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989—70, Chiado, 72 — Lisboa

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS COMMERCIO E INDUSTRIA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 réis

ESTA COMPANHIA EFFECTUA

Seguros terrestres contra fogo casual ou explosão de raio.

Seguros marítimos.

Seguros fluviaes.

Seguros agricolas.

Seguros de valores remetidos pelo correio.

Seguros de mercadorias em transitio. Este seguro é de grande vantagem para o commercio.

Seguros contra roubo de mercadorias em transitio caes a caes.

Seguros contra a quebra de chapas de vidro grosso e espelhos.

Seguros de bagagens aos passageiros que se destinem aos portos do Brazil e Africa.

Seguros de automoveis contra fogo ou explosão de gazolina no sitio onde estiverem, assim o mo que qualquer outros que nos sejam offercidos e que convenham a esta Companhia.

Premios eguaes aos das melhores companhias.



Seguro contra fogo com reembolso dos premios pagos

Esta companhia effectua tambem o seguro contra fogo, com a restitução dos premios pagos. Este seguro, que é feito por um praso de 5, 7, 10, 15 ou 20 annos, representa uma grande economia, pois o segurado, no fim do seu contracto, receberá integralmente da Companhia ou a importancia total dos premios que a esta tiver pago ou uma apolice saldada pela qual o segurado fica com o seguro garantido durante a sua vida sem mais pagamento de premios. Esta Companhia é a unica que effectua esta especie de seguro

Explicações detalhadas de todos os seguros, podem ser pedidas por escripto para os escriptorios da Companhia em Lisboa e Porto ou para as s. as agencias.

O Conselho de Administracão — Presidente, José Paulo Monteiro Cancellal; Vogaes, Luiz Goncalves Santiago, José Luiz Valente Sobrinho e Affonso de Pinho; Administrador tecnico, Joaquim Ribeiro da Cunha; Administrador delegado no Porto, José d'Almeida Cunha.

Séde em Lisboa — Rua do Ouro, 75, 2.º

Telephone 1982. — Endereço telegraphic: COMPASEGURO

Delegação no Porto — Praça dos Voluntarios da Rainha, 14 e 16

Telephone 561. — Endereço telegraphic: ALIRMÃO

Vinhos da Madeira

Directamente recebidos do agricultor
o Ex.º Sr. Francisco Araujo Figueira, da Madeira
(Camara de Lobos)

—*—*—* PREÇOS —*—*—*

| | | | |
|-------|-----------------------------|-----------|-------------|
| Marca | W — Caixa, 12 garrafas..... | 5\$800 — | Garrafa 500 |
| | B — " " " " | 7\$000 — | " 600 |
| | BB — " " " " | 8\$000 — | " 750 |
| | BBB — " " " " | 10\$000 — | " 900 |

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Deposito — Rua da Magdalena, 66, 2.º — LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescenca de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao Lunch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris. Um caix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE F. CARNEIRO & C.ª

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura

Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

Voigtländer

A melhor marca para

Objectivas

Camaras

Binoculos

Pedir catalogos nos estabelecimentos da especialidade

Representante para Portugal e Colonias

CHARLES TIMM

Rua da Prata, 8

Armenio de Moura & C.ª

Bicyclettes, motocyclettes e accessorios

Officina de reparações

Alugam-se BICYCLETES

PREÇOS RESUMIDOS

Travessa da Gloria, 24 — Lisboa



Empreza Insulana de Navegação

PARA S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida

Salão de Jogos — 48, Rua Nova do Almada, 50

TELEPHONE N.º 1231



CORRÊA & RAPOSO
TYPOGRAPHIA E PAPELARIA
Apparelhos gymnasticos e alteres de
SANDOW'S

Machinas de escrever *Underwood*. Grand Prix — Exposição de S. Luiz. Duplicadores *Cyclostyle* rotativos, automaticos e manuaes.

210, RUA AUREA, 214 — LISBOA

Telephone 953



FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Colchoaria
Viuva de Germano Antonio Quintão

Sortimento completo em artigos d'esta especialidade

Rua Serpa Pinto, 50

Empresa Mobiliadora
MIGUEL FERREIRA

Fornecer a prompto e a prestações tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Rua da Palma, 260

Pharmacia Cortez

(Serviço permanente)

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

91, Rua S. Nicolau, 93

Alfayateria Militar e Paizana

SANTOS & ANTUNES

Succe: Manuel da Costa Antunes

Rua de Santa Justa, 93, 1.º (Junto á Rua do Ouro)

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

43, RUA GARRETT, 43 — LISBOA

Papéis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46
 1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3
 LISBOA

Coróas e Flóres artificiaes

Marcas para COTILLON

AFFONSO DE PIÑHO

145, Rua Aurea, 145



GUSTAVE H. GODEFROY

Coiffeur et Professeur

COIFFEUR DE LA FAMILLE ROYAL DEPUIS 1867

Breveté par Sa Magesté

La Reine

GRANDS SALONS et cabinets pour la coiffure, teinture

Epilage-massage, et lavage au Shampoo.



Diplomé par Sa Mageste

Le Roi

Postiches divers en tous genres et ondulation MARCEL fait par le professeur, Claude Marvelin

RUA DO ALECRIM, 65

JOSÉ ANTONIO MARTINS

End. teleg. «MARIALVA»

8, Rua do Crucifixo, 2.º

TELEPHONE 1454

REPRESENTANTE CONSIGNATARIO
 das Casas

A. HARTRODT

R. JONEMANN

Hamburgo — Bremen — Antuerpia — Londres — Liverpool

PARIS — HAVRE — BORDÉOS

Expedições maritimas regulares
 em serviço de grupagem dos portos acima

Expedições maritimas e pelo caminho
 de ferro a preços reduzidos em G. V. e P. V.

Preços «à forfait» de qualquer ponto da Allemanha, Austria Belgica,
 Suissa, França, etc., para Portugal e vice-versa

DESPACHOS DE MERCADORIAS NA ALFANDEGA E DELEGAÇÕES

BALÕES VENEZIANOS PARA VENDA

A. CARDOSO

ALFANDE

Signaes Tropheus

casas das Bandeiras Nacionaes Estrangeiras LISBOA.

BANDEIRAS Galhardetes.

VENDEM-SE e ALUGAM-SE

119, R. DOS CORREIROS-151

VULGO. T. DA PALHA.

TYPOGRAPHIA DO ANUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

POR

ELECTRICIDADE

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

LISBOA

Bicyclettes Raleigh

== !!50.000 réis!! ==

Nickelagem, esmaltagem e reparações em todos os systemas de bicyclettes
 Trabalhos garantidos Militar. Sortimento completo
 de accessorios para estas bicyclettes
 Apparelhos de gymnastica SANDOW, law-tennis, foot ball e patins

CASA COLUMBIA

25, Rua Garrett, 27
 LISBOA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Servico da Costa Occidental e Oriental d'Africa

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambacá, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Manica, Bolama, Zambezia, Principe, Mindello

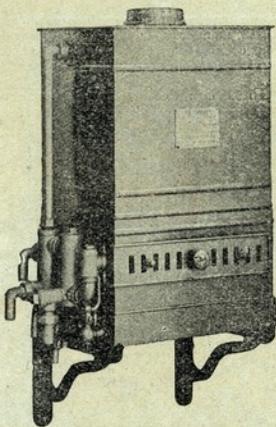
ITINERARIO

| | | | |
|-----------------------------|-------|-----|-------|
| Lisboa.....(Partida) | 1 | 7 | 22 |
| Madeira..... | 13 | 9 | — |
| S. Vicente..... | 14/15 | 13 | 28/29 |
| S. Thiago..... | 23/24 | 21 | 7 |
| Principe..... | 25/27 | 23 | 8/10 |
| S. Thomé..... | 13/14 | 29 | — |
| Laodana..... | — | 30 | 12 |
| Cabinda..... | — | 13 | 13 |
| Santo Antonio do Zaire..... | — | 14 | 14 |
| Ambrozette..... | — | 1 | 15 |
| Loanda..... | 17/18 | 2/3 | 16/17 |
| Novo Redondo..... | — | 4 | 18 |
| Benguela..... | — | 6 | 20 |
| Mossamedes..... | — | 7/8 | 21/2 |
| Bahia dos Tigros..... | — | — | 23 |
| Forto Alexandre..... | — | — | 23 |
| Lourenço Marques..... | 28/2 | — | — |
| Beira..... | 4/5 | — | — |
| Mocimbique.....(Chegada) | 7 | — | — |

| | | | |
|-----------------------------|-------|-------|-------|
| Mocimbique.....(Partida) | 9 | — | — |
| Beira..... | 11/12 | 8 | 24 |
| Lourenço Marques..... | 14/15 | 9/10 | 26/26 |
| Mossamedes..... | — | 11 | 27 |
| Novo Redondo..... | — | 12/13 | 28/2 |
| Loanda..... | 26/27 | 14 | 30 |
| Ambrozette..... | — | 15 | 1 |
| Santo Antonio do Zaire..... | — | 16 | 2 |
| Cabinda..... | — | 17 | 3 |
| Laodana..... | — | 19/21 | 5/7 |
| S. Thomé..... | 30/1 | 22 | 8 |
| S. Thiago..... | — | 30 | 16 |
| S. Vicente..... | — | — | 18 |
| Madeira..... | — | — | 22 |
| Lisboa.....(Chegada) | 13 | 6 | 24 |

Lisboa, Abril 1904.

Escritorio—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA



O «Torríde» pôde-se vêr funcionar na Rua Aúrea, 200

“TORRIDE”

A machina mais completa para distribuir agua quente, instantanea e automaticamente, que existe em todo o mundo.

E' a unica que possui a lamparina de segurança, protegendo as installações de qualquer explosão.

Installada n'uma cave fornece agua quente para todos os andares d'um predio.

Numerosas referencias de pessoas que teem installado o «Torríde». Quasi todas as propriedades modernas estão preparadas para receber o «Torríde», distribuindo agua quente aos toilettes, copas, cosinhas, quartos de banho, bidets, etc.

Banheiras de zinco, zinco e madeira, marmore e ferro esmaltado. Este artigo, de que temos uma verdadeira especialidade, tem sido o encanto da nossa clientella. Esmalte de porcelana branca garantido.

Ninguem vende melhor nem mais barato.

Deposito exclusivo da melhor retrete do mundo.

A **Retrete Aúrea** que, com autoclismo sem patente, com tubo de descarga e tampo de mogno, custa apenas

22\$500 réis

Candeeiros do mais requintado gosto em estylos, crystal, bronzeados, lyras, dourados, suspensões, lampadas, etc.

Torneiras de todas as formas e feitos e todos os artigos do seu commercio.

Especialidade em canalisação para agua e gaz.

Casa principal:

RUA AÚREA, 200—EMPRESA DO BICO NACIONAL AUREO

Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 39



Sem rival para limpeza e conservaçáo dos dentes. Premiada nas exposições de Lisboa, Porto e Paris com medalha de ouro. A' venda em toda a parte.

DEPOSITO GERAL

Rua Nova do Almada, 81 e Rua do Carmo, 83

LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

INSTITUIDA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Fundador: ANTONIO FLORENCIO DOS SANTOS

Cursos professados na Escola

INSTRUCÇÃO PRIMARIA — Em conformidade com os programmas e com o adiantamento dos alumnos, este ensino está dividido em quatro classes. A primeira e a segunda, constituindo a secção infantil, preparam para a terceira, também chamada a do *primeiro grau*; a quarta é a do *segundo grau*.

Todas funcionam separadamente e o seu ensino é feito em três linguas: **português, francês e inglês.**

A medida que em português a creança vai aprendendo os primeiros rudimentos da nossa lingua, vai igualmente adquirindo os das linguas francesa e inglesa, por uma forma intuitiva e pratica, sem que, com isso, perca ou descura o fim que tem em vista, que é fazer os seus exames.

Em todas as aulas, de francês, de inglês e de português, a materia é sempre a mesma, parallela e correspondente; a differença é de lingua. Para isso a Escola mandou traduzir para aquelles idiomas os livros de português adoptados officialmente, a fim de que o alumno se não desvie uma hora do seu objectivo principal: o exame.

O ensino d'estes idiomas é feito por professores das respectivas nacionalidades, contratados pela Escola, onde estão internos, para que os alumnos pratiquem constantemente com elles, adquirindo assim mais facilmente a comprehensão do vocabulario, a correção da frase e a pronuncia. D'este maneira o alumno que entra para a 1.ª classe da infantil, o que convem que seja aos seis annos de idade, segue normalmente por todas as outras e chega á 4.ª classe, isto é, ao segundo grau, sabendo falar e escrever perfeitamente o francês e o inglês, que muito e muito o auxiliem nos seus estudos secundarios, como é facil de concluir.

Além d'isto os alumnos tem, diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde, um intervallo de descanso, destinado ás aulas de exercicios elementares de gymnastica sueca, de dança e musica. Estes exercicios são obrigatorios, sem augmento de preço. Todos os alumnos são obrigados a frequentá-los, por isso que a Escola reconhece que para a intelligencia poder ser enriquecida de conhecimentos multiplos, é preciso que o corpo esteja são e vigoroso. E uma creança physicamente atropiada nunca poderá ser um bom estudante e muito menos um homem util de futuro.

Em resumo: a Escola a par de uma desenvolvida educação intellectual, pretende dar a todo o alumno uma robustez physica completa e solida.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA — Os alumnos de instrução secundaria tem diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde (intervallo de descanso das aulas), exercicios regulares de gymnastica sueca, exercicios de dança, ensino de musica theorica e instrumental, fanfarra e orchestra, esgrima de pau e florete, volteio equestre, equitação e trabalhos nos laboratorios.

Todos os alumnos internos, semi-externos e externos são obrigados á frequencia d'estas aulas, sem pagamento especial, estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas, nos recreios e nos laboratorios.

Os alumnos podem seguir na Escola o Curso dos Lyceus, conforme o regulamento de 14 de agosto de 1895, modificado pelo decreto de 29 de agosto de 1905, e o Curso Commercial.

Os alumnos que frequentam o Curso dos Lyceus tem semanalmente passeios botanicos desde a 1.ª classe, visitas a museus e fabricas, acompanhados pelos respectivos professores, e trabalhos nos laboratorios de physica e de chimica e no gabinete de historia natural.

Curso Commercial

Este curso, creado na Escola Academica em outubro de 1895, funciona separado do Curso dos Lyceus, com professores privativos.

A sua feição pratica e utilitaria grangeou-lhe logo do começo uma extraordinaria frequencia de alumnos nacionaes e brasileiros, a qual, tendo augmentado de anno para anno, faz que hoje se contem por centenas os individuos nelle habilitados para a vida commercial e exercendo honrosos e lucrativos cargos no continente, illhas, Africa e Brasil.

Tem sido constantes os melhoramentos introduzidos neste curso.

A cadeira de português tomou uma orientação pratica, que põe em pouco tempo o alumno em estado de redigir correctamente. As linguas, leccionadas ao principio por um unico professor, passaram a ser ensinadas cada uma de per si pelos nossos mais autorizados linguistas e, por ultimo, por professores das respectivas nacionalidades, expressamente contratados nos seus paizes. Os exercicios de conversação reproduzem-se em cada dia durante os quatro annos do curso, conseguindo-se d'esta forma, na opinião de pessoas experimentadas, resultados superiores aos que se obtem no estrangeiro, no ensino das linguas modernas, quando ministrado fóra do proprio meio.

Nas lições de arithmetica e calculo commercial foi posta de parte a antiga rotina para dar logar ao emprego de methodos intuitivos: assim o estudo dos descontos, por exemplo, é feito na presença de letras de cambio; o da transferencia de fundos é acompanhado da exhibição de modas, cheques e cotações do dia; os problemas sobre papeis de credito são resolvidos á vista de inscrições, bonds, obrigações e acções, etc.

O ensino de geographia, historia natural, physica e chimica, tornou-se mais atractivo e proveitoso com a acquisição de modernos e aperfeiçoados mappas, exemplares e aparelhos.

O conhecimento das materias primas e especies commerciaes tem sido desenvolvido e completado com frequentes visitas ás mais importantes fabricas do paiz. O programma da cadeira de legislação commercial e aduaneira é acrescentado com visitas de estudo á Alfandega.

Estabeleceu-se a dactylographia e criou-se a cadeira de stenographia em todos os annos do curso, em harmonia com as novas exigencias do alto commercio. Finalmente, o ensino da escripturação tem sido objecto de particulares cuidados. Para complemento do que já existia, mandaram-se fazer varios impressos commerciaes, afim de serem preenchidos pelos alumnos na pratica do expediente, e obtiveram-se para consulta magnificas colleções de outros, por amavel generosidade de bancos, companhias, empresas, fabricas, casas commerciaes, etc. Ao mesmo tempo inauguraram-se os **Escriptorios Commercias**, com esplendidas installações, para tirocinio final dos estudantes.

O Curso Commercial da Escola Academica é, pois, digno de maior attenção, pela grande somma de conhecimentos uteis e praticos que ministra aos seus alumnos e pela brilhante posição que lhes faculta na carreira commercial.

Para a matricula é exigido apenas o exame de instrução primaria.

As disciplinas que constituem este curso são as seguintes:

| 1.º ANNO | 2.º ANNO | 3.º ANNO | 4.º ANNO |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aulas theoricas e praticas Português Francês Inglês (Com exercicios de conversação) Allemão Arithmetica, calculo mental e calculo rapido. | Aulas theoricas e praticas Português Inglês (Com exercicios de conversação) Allemão Arithmetica e noções de geometria (areas e volumes) Geographia geral Historia patria | Aulas theoricas e praticas Francês (Com exercicios de conversação, Inglês (de redacção e de correspondencia commercial) Allemão (de redacção e de correspondencia commercial) Calculo commercial Geographia commercial Physica e chimica elementares Historia natural elementar | Aulas theoricas e praticas Francês (Com exercicios de conversação, Inglês (de redacção e de correspondencia commercial) Allemão (de redacção e de correspondencia commercial) Calculo de operações commerciaes, bancarias e de bolsa. Materias primas e especies commerciaes Legislação commercial e aduaneira |
| Aulas praticas Calligraphia, Dactylographia Stenographia Escriptorio (formulario) | Aulas praticas Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorio (escripturação por pãrdidas simples e dobradas) | Aulas praticas Calligraphia Dactylographia Stenographia Elementos de desenho Escriptorio (escripturação complementada, com as correntes com juros e correspondencia commercial) | Aulas praticas Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorios Commercias (operações, reais e ficticias dos varios ramos da contabilidade para applicação pratica de todos os conhecimentos adquiridos durante o curso) |

Aos alumnos que concluem este curso ser-lhes-ha passado pela Escola um certificado com informações relativas á sua applicação, aproveitamento e procedimento.

Admittem-se alumnos extraordinarios para a frequencia dos Escriptorios Commercias, logo que tenham as habilitações necessarias e mais de 17 annos de idade.

Os horarios e mais disposições relativas a todos os cursos estão patentes no vestibulo da Escola e enviam-se pelo correio a quem os requisitar. Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1907.

O Director, **Mauperrin Santos.**